

## TÉCNICAS PARA PRODUÇÃO DE GENGIBRE

*Anderson William Dominghetti*

*Engenheiro Agrônomo  
Professor do Ifes Campus Centro-Serrano*

*Arthur Pittol Potratz  
Heloísa Herzog Liberato  
Matheus Monteiro Piski  
Nicolas Jacob Magalhães  
Tarcilly Herzog  
Yasmin Zocatelli Mendes*

*Discentes do Curso Técnico em Agricultura Integrado  
ao Ensino Médio do Ifes Campus Centro-Serrano*

O gengibre (*Zingiber officinale*) é uma das culturas de maior valor econômico produzidas na região serrana do Espírito Santo, garantindo renda aos produtores e destaque aos municípios produtores, devido principalmente às elevadas produtividades aliada à alta qualidade do produto capixaba, quando comparado a produtos oriundos de outras regiões ou de outros países.

As boas produtividades e a qualidade superior alcançada ao longo dos anos foram obtidas graças a uma série de técnicas avançadas de cultivo, desenvolvidas e orientadas por pesquisadores e técnicos de várias instituições da região, colocando o estado em posição de destaque e referência na cultura. Porém, há que se lembrar que se as boas técnicas de cultivo não forem implementadas com critério, podemos ter sérios problemas nos cultivos e perdas consideráveis.

Como estamos em época de preparo para os plantios da safra 2023/2024, resumiremos neste boletim uma série de pontos importantes a serem considerados desde o preparo do solo até a colheita da cultura, para obtenção de altas produtividades e boa qualidade do rizoma.

O primeiro ponto a ser considerado é o preparo do solo da área para o plantio. Preparar a área para o cultivo de gengibre e corrigir problemas do solo é crucial para garantir o crescimento saudável das plantas e uma colheita bem-sucedida. Escolha um local que receba luz solar direta, evitando áreas muito sombreadas. O gengibre se desenvolve melhor em condições de boa luminosidade. Limpe a área e elimine a vegetação indesejada, como ervas daninha e restos da cultura anterior que podem ser fonte de patógenos. Certifique-se de que o solo seja bem drenado, fértil e solto. Uma maneira de melhorar a qualidade do solo é incorporar matéria orgânica, como composto orgânico ou esterco bem decomposto, para melhorar a estrutura do solo e fornecer nutrientes essenciais para o crescimento das plantas. Além disso, verifique o pH do solo. O gengibre prefere solos ligeiramente ácidos a neutros, com um pH entre 6,0 e 7,0. Se o pH estiver baixo, podemos ajustá-lo utilizando aplicação de calcário agrícola, com pelo menos 90 dias antes do plantio. Além da questão do pH, é importante ter em mãos a análise de

solo para se promover uma boa adubação de plantio. Lembre-se sempre que uma planta bem nutrida é mais resiliente ao ataque de pragas e doenças presentes no ambiente.

Após o preparo da área, vem o momento do preparo das mudas. A propagação do gengibre é realizada através de parte do rizoma, que são cortadas em pedaços de 5 a 10 cm de comprimento, cada um contendo várias gemas. É aconselhável utilizar mudas que tenham de duas a quatro gemas, visando obter rizomas comerciais de alta qualidade. A quantidade média de rizomas necessários para o plantio de um hectare varia de 3 a 4 toneladas. Caso as mudas sejam menores, a quantidade necessária é reduzida para 2,5 a 3 toneladas por hectare. Devem ser utilizados rizomas colhidos no mesmo ano. Alguns produtores da região têm adotado o uso de mudas maiores, com cerca de 20 cm de comprimento, o que pode aumentar o custo inicial. O objetivo é garantir o maior arranque inicial das plantas, pois o rizoma semente neste caso possui maior quantidade de reservas, quando comparado a um de apenas 5 a 10 cm. Pesquisas conduzidas pelos Ifes Campus Centro-Serrano estão avaliando a viabilidade da utilização deste tipo de muda na implantação da lavoura.

Após obtidas e cortadas no tamanho ideal, as mudas devem permanecer por um período de pelo menos 15 dias em local seco e sombreado, para que sejam cicatrizados os cortes antes de serem levadas ao solo. Passado este período, pode-se proceder ao plantio. O plantio na região geralmente é feito entre meados de agosto até meados de outubro, sendo setembro o mês mais apropriado. As áreas são preparadas realizando-se sulcos com 15 cm de profundidade, devendo o solo ficar bem solto para o crescimento do rizoma. Os espaçamentos recomendados são: 1,0 m a 1,4 m entrelinhas x 0,20 m a 0,3 m entre plantas. Recomenda-se no momento do plantio posicionar os rizomas transversalmente, para que as novas brotações cresçam perpendicularmente ao sulco.

Antes de se colocar o rizoma no sulco, recomenda-se aplicar cerca de 500g de composto orgânico no fundo do sulco, por metro linear. O composto pode ser substituído por outros adubos orgânicos, como o esterco de gado ou de aves. Mas é preciso que o esterco esteja bem curtido e assim como o composto, não tenha contato direto com o rizoma semente, devendo o mesmo ser misturado ao solo antes de se colocar as mudas. Após a mistura do adubo orgânico ao solo, deve-se colocar as mudas e cobrir com uma pequena camada de solo.

Após o plantio, alguns cuidados são muito importantes para um bom pegamento e boa produtividade. Um dos maiores cuidados é com a irrigação, sendo o gengibre muito exigente no fornecimento regular de água durante todo o seu ciclo. Porém, a irrigação deve ser realizada de forma moderada, pois o gengibre não tolera solo encharcado, e caso ocorra a aplicação excessiva de água pode-se formar um ambiente propício para ocorrência de doenças, principalmente fungos de solo, hoje o maior problema da cultura. O sistema de irrigação mais indicado para a cultura é a aspersão. Além da irrigação, deve-se ter cuidado especial com controle de pragas, outras doenças e plantas daninhas, devendo-se sempre optar pelo manejo preventivo. A adubação de cobertura é essencial para a cultura, sendo recomendada uma na ocasião da primeira amontoa (cerca de 90 dias após o plantio) e outra na segunda amontoa (120 dias após o plantio), pelo menos, devendo-se utilizar: 30 a 50 kg/ha de N e 80 a 100 kg/ha de K<sub>2</sub>O, em cada uma das adubações. A adubação fosfatada deve ser realizada no plantio, conforme recomendações específicas.

De sete a dez meses após o plantio, iniciam-se os procedimentos de colheita. Na colheita, primeiramente deve-se tomar o máximo de cuidado possível para se evitar a quebra da palma (conjunto de raízes). Em seguida, depois de retirados do solo, os rizomas seguem para lavagem com jatos de água limpa para evitar contaminação, sendo posteriormente levado para secar em local coberto com incidência de luz solar, sendo estufas de lona transparente os locais mais apropriados.

Após a secagem, os rizomas são selecionados, retirando-se do lote qualquer anormalidade como podridão ou defeito que impeça a comercialização. Em seguida, devem ser armazenados em caixas limpas, em locais onde não ocorra presença de animais ou insetos, até seguirem para a comercialização.

O mercado do gengibre no Brasil é diversificado. O produto é comercializado tanto *in natura* quanto em outras formas, como gengibre em pó, cristalizado, em conserva e até mesmo em produtos industrializados, como chás e suplementos. Além do mercado interno, o Brasil também exporta grande parte do seu gengibre para diversos países, sendo a China um dos maiores concorrentes no mercado internacional. O país ainda precisa incentivar bastante o consumo interno do rizoma.

### **Referências:**

CARMO, Carlos Alberto Simões do; BALBINO, José Mauro de Souza. **Gengibre**. Vitória: Incaper, 2015.

**Fiquem atentos! No nosso próximo Boletim Técnico, a ser divulgado em setembro, falaremos sobre procedimentos para adubação do cafeeiro!**

IFES - Campus Centro-Serrano  
Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio